



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

LÍDERES DE TROCA DE FAVORES E LÍDERES TRANSFORMADORES

Jorge Boran CSSp

Em nossa última aula falamos dos quatro tipos de líderes mais comuns em nossos grupos, comunidades e equipes de coordenação das pastorais e movimentos apostólicos: o Líder Ditatorial, o Líder Paternalista, o Líder Permissivo ou ***Laissez-faire*** e o Líder Democrático. Esta maneira de abordar os diferentes tipos de líderes é mais popular e mais é fácil ser compreendida pelas nossas pastorais e movimentos.

No entanto, há outra maneira de aprofundar os diferentes tipos de líderes, que é mais profunda, e complementa a abordagem anterior. Trata-se da abordagem de McGregor Burns, que exerce grande influência com suas pesquisas sobre os autores modernos que escrevem sobre este tema. Referimo-nos a este autor na primeira aula. Portanto, nas próximas aulas, vamos abordar esta linha de aprofundamento. Trata-se de uma abordagem para coordenadores e assessores que querem algo mais, e que serve como plano de fundo para entender e se posicionar diante de muitas questões na Igreja e na sociedade de hoje.

Nesta aula aprofundaremos a separação dos diferentes tipos de líderes em dois grandes grupos. São duas maneiras diferentes de responder às aspirações dos seguidores:

1. Líderes de Troca de Favores (ou de intercâmbio) e
2. Líderes Transformadores.

1. Líderes de troca de favores (ou de intercâmbio). Neste tipo de relação com o líder os seguidores assumem compromissos na base de troca de favores. Fazem as coisas porque vão receber alguma recompensa, seja econômica, política ou sociológica. Nas eleições políticas, por exemplo, muitas pessoas votam em diferentes candidatos, em troca de favores ou prêmios emocionais e deixam de pensar no bem maior do país.. Muitos jovens participam dos seus grupos em troca de amizade, para resolver problemas pessoais, para namorar. No processo de iniciação esta é, frequentemente, a motivação principal.

De Pree, M. (1989). Leadership is an art, New York: Dell.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

No processo de evangelização motivação deve ir além dos interesses pessoais. É necessário despertar uma motivação mais profunda capazes de criar raízes e garantir a continuidade e o compromisso com uma causa maior. Um grupo de jovens, por exemplo, precisa passar dos projetos pessoais dos membros para o projeto mais amplo do grupo e depois para o projeto de Jesus Cristo e depois integrar os três projetos. Eu me lembro da primeira reunião de um novo grupo de jovens quando o grupo marcou a segunda reunião para sábado a tarde. Um membro falou que estará presente na reunião se não tiver outra coisa para fazer. Um grupo somente de projetos pessoais não sobrevive.

Estes tipos de relação e transações são necessários para o funcionamento da sociedade e devem ser regidos por valores mais básicos como honestidade, lealdade, imparcialidade e responsabilidade. A maior parte dos negócios, da política e, às vezes, da religião, funciona desta maneira. As relações de trabalho funcionam assim e “incluem as os salários, expectativas, objetivos, indenizações, condições de trabalho, benefícios, oportunidades para estimular, restrições, horários etc.”.

Muitas das lideranças políticas no Congresso e no Senado, em Brasília, funcionam na base de troca de favores. Infelizmente, muitas destas transações políticas não são controladas pelos valores mais básicos como honestidade, lealdade, imparcialidade e responsabilidade. O congresso que deve ser espaço para discutir os diferentes projetos políticos, para criar um país mais justo, é substituído por uma briga por cargos e acesso às “tetras do governo” para obter dinheiro público.

Estes tipos de líderes motivam as pessoas para aceitarem suas ordens através de uma rede de “subornos”, ou na base de troca. As pessoas que participam do acordo inconscientemente não têm uma meta duradoura, suas atitudes e significados pessoais não são modificados. Estas relações, quando regidas pelos valores básicos, precisam ser mantidas porque são necessárias para o funcionamento da sociedade. Porém há limitações. Trata-se de uma relação de “quid pro quo”, que está preocupada com o mínimo, com a mediocridade, com a lei. Neste tipo de relação nem os líderes, nem os seguidores são afetados no nível de significado mais profundo. Para usar um termo religiosa, não há verdadeira conversão.

2. Os Líderes Transformadores

Os líderes transformadores dão um passo a mais. Procuram despertar os valores mais nobres no ser humano e, assim, inspiram os seguidores a fazerem gestos



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

heroicos. Trabalham com os valores da liberdade, da igualdade, da justiça social, da misericórdia, do perdão, da paz, do cuidado com a casa comum (ecologia), e de uma mística baseada na fé. Este tipo de líder se contrasta com os líderes que procuram mover as massas despertando os instintos mais primitivos do ser humano: o ódio, a vingança, o egoísmo, a arrogância, o racismo, o medo, a insegurança, a imposição, o desprezo. Os líderes nazistas mobilizaram as massas, assim, provocando a última guerra mundial com seus 50 milhões de mortos e os campos de concentração em que homens, mulheres e crianças inocentes foram sistematicamente eliminados. Na política há líderes que não têm escrúpulos e despertam os instintivos mais primitivos para atingir seus objetivos pessoais.

Os líderes transformadores procuram mudar a sociedade. Dentro da Igreja, por exemplo, tais líderes propõem a mudança de uma Igreja de manutenção para uma Igreja missionária, que faz opção preferencial pelos pobres. A liderança exercida pelo Papa Francisco, dentro da Igreja e dentro da sociedade contemporânea, é um bom exemplo do poder magnético deste tipo de liderança e sua capacidade de motivar os seguidores a sair de uma vida medíocre e fazer gestos heroicos.

É necessário eliminar a imagem de líder como alguém que caminha na frente, com os outros seguindo passivamente atrás. Líderes transformadores fazem nascer outros líderes. Procuram responder não somente as aspirações dos seguidores, mas, também, despertar aspirações mais nobres e elevar a seus seguidores ao nível do heroico. Líderes e seguidores trabalham juntos, por metas comuns, a partir de uma proposta, uma causa maior. Trata-se de uma liderança moral. Os líderes desafiam seus seguidores a fazerem sacrifícios e elevá-los ao melhor de si mesmo, a níveis mais altos de juízo moral onde são inspirados por uma meta e espírito missionário. Aqui os autores usam um termo religioso para comunicar a ideia de um gesto de sair de si, de fazer gestos que não visam somente aos interesses egoístas.

O líder transformador tem algo que os seguidores não têm. O líder tem mais habilidade para avaliar os motivos dos seguidores, antecipar suas respostas a uma iniciativa e calcular suas bases de poder. A liderança está difundida através de toda a organização. Os líderes e os seguidores trabalham juntos para resolver problemas baseados num sentido de transcendência. Valores últimos como justiça, liberdade e igualdade são mais importantes que os próprios interesses. Os seguidores são tratados como sujeitos e se tornam líderes que transformam outros. Os líderes também são transformados por seus seguidores. Os líderes elevam a ação de pessoas comuns ao nível heroico.



LÍDERES E COORDENADORES JOVENS

No trabalho de evangelização da juventude temos muitos exemplos deste tipo de liderança. Nos últimos anos tenho trabalhado com os cursos de capacitação de liderança do CCJ (Centro de Capacitação da Juventude): CDL-1º Nível, CDL 2º Nível e CDL Musical. Hoje, depois que estes cursos foram reproduzidos em mais de 100 dioceses do Brasil, e oito países na América Latina, fico sempre impressionado com a capacidade dos jovens de assimilar e dominar um instrumento pedagógico de formação, e através dele sair em missão e contagiar milhares de jovens com a mensagem do evangelho. Quantas vezes presenciei jovens participando de um curso nacional e voltando para suas bases e mobilizaram suas dioceses, e, em alguns casos, seus estados. E não ganham nada com isso, monetariamente falando. Até perde dinheiro e é obrigado a abrir mão do seu tempo livre. Há uma generosidade e entusiasmo quando há líderes transformadores que conseguem despertar os valores mais nobres do ser humano. Este é o tipo de liderança que contagia na pastoral da juventude, nos movimentos e nas novas comunidades. Foi assim que os fundadores das congregações religiosas conseguiram atrair seguidores e realizar tantos empreendimentos através da história. Com a relação de troca de favores entre o líder e seus seguidores este tipo de resultado seria impossível. Portanto, nossa meta é despertar líderes transformadores.

Na medida em que conseguirmos despertar e capacitar este tipo de líderes vamos mudar a face do trabalho pastoral com jovens, e também a face da Igreja e de nossa sociedade. Na história da humanidade, o líder que mais conseguiu desenvolver este tipo de liderança transformadora foi Jesus Cristo. Em três anos ele despertou e formou um pequeno grupo de líderes - em grande parte jovem - que transformaram o mundo. Os líderes de cada geração inspiram e capacitam os líderes da geração seguinte a seguir esta visão do futuro, de uma Igreja renovada e de outro mundo possível.

PERGUNTAS:

- Qual é a diferença entre Líderes de Troca de Favores (ou de intercâmbio) e Líderes Transformadores?

REFERÊNCIA

CNBB, (2007). V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano Aparecida: Brasília, Edições CNBB